

Sumário do Resultado



Lucro Líquido Ajustado

R\$ 20,7 bilhões – 2025
R\$ 5,7 bilhões – 4T25

RSPL

11,4% – 2025
12,4 % – 4T25

Capital Principal

12,23%
12,23%

Margem Financeira

Bruta

R\$ 103,1 bilhões – 2025
R\$ 27,8 bilhões – 4T25

Custo do Crédito

R\$ 62,0 bilhões – 2025
R\$ 18,0 bilhões – 4T25

Receitas de Prestação de Serviços

R\$ 34,8 bilhões – 2025
R\$ 8,8 bilhões – 4T25

Despesas Administrativas

R\$ 38,9 bilhões – 2025
R\$ 9,9 bilhões – 4T25

Carteira de Crédito

R\$ 1.296,5 bilhões

Pessoas Físicas

R\$ 357,0 bilhões

Pessoas Jurídicas

R\$ 455,0 bilhões

Agro

R\$ 406,1 bilhões

Lucro Líquido Ajustado alcançou R\$ 20,7 bilhões em 2025, uma redução de 45,4% frente a 2024. No 4T25, somou R\$ 5,7 bilhões, com aumento de 51,7% em relação ao 3T25. Os principais componentes desse resultado são:

Margem Financeira Bruta (MFB): na comparação entre os exercícios, a retração de 0,8% na MFB, está relacionada ao crescimento das despesas de captação comercial, influenciadas pelo crescimento de 11,0% do saldo médio e pelo efeito da elevação da TMS (+345 bps) e da TR (+116 bps). Em 2025, destaque para o crescimento de 16,5% das receitas financeiras.

Na comparação trimestral, destaque para a redução das despesas de captação comercial (-4,7%), influenciadas pelo mix das captações e pelo efeito calendário. Em relação às receitas financeiras, estáveis na comparação trimestral, destaque para o desempenho das receitas de operações de crédito com pessoas físicas (+5,5%), em linha com a estratégia de diversificação do mix e com o ganho de representatividade do “Crédito do Trabalhador”.

Custo do Crédito: composto pelas perdas esperadas e descontos concedidos, líquidos das recuperações, totalizou R\$ 61,9 bilhões em 2025, refletindo o aumento do risco de crédito ao longo do ano, notadamente no setor de agronegócios. No 4T25, o custo atingiu R\$ 18,0 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior.

Receitas de Prestação de Serviços: totalizaram R\$ 34,8 bilhões em 2025. O desempenho foi sustentado

principalmente pela performance positiva das linhas de administração de fundos, taxas de administração consórcios e rendas de mercado de capitais.

No 4T25, as receitas somaram R\$ 8,8 bilhões, apresentando retração de 0,3% em relação ao 3T25, impactada pelas linhas de administração de fundos, seguros e pela menor quantidade de dias úteis no período.

Despesas Administrativas: em 2025, as despesas administrativas cresceram 5,1%. O aumento reflete principalmente o impacto do reajuste salarial e os investimentos em tecnologia e cybersegurança.

No 4T25, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,9 bilhões, elevação de 0,8% em relação ao trimestre anterior, reflexo da diminuição de 1,5% em Despesas de Pessoal e do aumento de 5,4% em Outras Despesas Administrativas.

Carteira de Crédito Expandida: atingiu R\$ 1,3 trilhão, com crescimento de 2,5% em 12 meses e de 1,4% no trimestre. Os principais destaques foram:

Pessoa Física: alcançou R\$ 357,0 bilhões, crescimento de 7,6% em um ano, influenciada, principalmente, pelo desempenho do crédito consignado (+1,4% t/t e +8,1% a/a) e cartão de crédito (+11,6% t/t e +19,6% a/a). Destaque para o desempenho da linha de consignado privado (+25,0% t/t), fruto do desempenho positivo no “Crédito do Trabalhador”.

Pessoa Jurídica: atingiu R\$ 455,2 bilhões, crescimento de 0,6% na comparação anual e de 0,5% no trimestre. A carteira de Grandes Empresas totalizou R\$ 207,5 bilhões, redução de 5,0% no ano e de 0,8% no trimestre, enquanto a carteira para MPMEs chegou a R\$ 115,2 bilhões, redução de 7,9% no ano e de 2,8% no trimestre.

Destaque para o crescimento dos desembolsos de R\$ 6,1 bilhões em fundos garantidores destinados exclusivamente às linhas Pronampe e PEAC FGI, crescimento de 29% na comparação com o 4T24,

fortalecendo a qualidade das operações e melhorando o mix da carteira. A carteira das operações de governo foi de R\$ 79,5 bilhões.

Agronegócios: alcançou R\$ 406,1 bilhões, com crescimento de 2,1% em 12 meses e de 1,8% no trimestre, em linha com a estratégia de crescimento baseada na matriz de resiliência e no maior volume de operações com garantias imobiliárias.

No âmbito das operações com base na Medida Provisória (MP) nº 1.314/2025, o Banco iniciou, em outubro, a operacionalização do BB Regulariza Dívidas Agro e do Programa BNDES Liquidação de Dívidas Rurais, para liquidação ou amortização de dívidas de custeio, investimento e CPR de produtores rurais. Até dezembro de 2025, foram contratados R\$ 22,6 bilhões, beneficiando mais de 15 mil produtores rurais. Mais informações no contexto da MP 1.314/25 estão no disponíveis no capítulo 7 - Crédito.

Indicadores de Inadimplência

O indicador acima de 90 dias encerrou dezembro em 5,17%, elevação de 66 bps na comparação com setembro/25. A inadimplência da carteira agro atingiu 6,09%, aumento de 125 bps no trimestre. A inadimplência da carteira de pessoas físicas encerrou o período em 6,56%, elevação de 55 bps. O indicador de atraso para a carteira de pessoas jurídicas foi de 3,75%, impactada por um caso específico na carteira de TVM. Desconsiderando esse efeito pontual, o indicador teria sido de 2,86%.

Em dezembro/25, o Capital Principal avançou para 12,23%, com efeitos positivos das operações no âmbito da MP 1.314/25, além da retenção orgânica de resultados. O Índice de Basileia atingiu 15,13%.

A Resolução CMN 4.966/2021, vigente desde janeiro/25, trouxe mudanças na contabilização de ativos financeiros e na provisão para perdas esperadas por risco de crédito, aplicadas de forma prospectiva, sem retroagir a períodos anteriores. As alterações envolvem a forma de cálculo das perdas esperadas, o



Desempenho

Tabela 1. Destaques do Resultado¹

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T24	3T25	4T25	Δ% A/A	Δ% T/T	2024	2025	Δ% Acm.
II Resultado Gerencial								
Lucro Líquido Ajustado	9.580	3.785	5.742	(40,1)	51,7	37.896	20.685	(45,4)
Margem Financeira Bruta	26.791	26.365	27.801	3,8	5,4	103.944	103.128	(0,8)
Custo do Crédito	(9.263)	(17.928)	(17.959)	93,9	0,2	(35.698)	(61.947)	73,5
Receitas de Prestação de Serviços	9.192	8.863	8.835	(3,9)	(0,3)	35.477	34.813	(1,9)
Despesas Administrativas	(9.502)	(9.812)	(9.888)	4,1	0,8	(36.998)	(38.872)	5,1
Lucro Líquido Contábil	8.773	3.028	4.972	(43,3)	64,2	35.440	17.808	(49,8)
R\$ milhões, exceto quando indicado	Dez/24	Set/25	Dez/25	Δ% A/A	Δ% T/T			
II Balanço Patrimonial								
Total de Ativos	2.433.868	2.538.718	2.451.621	0,7	(3,4)			
Títulos e Valores Mobiliários	580.835	661.734	729.784	25,6	10,3			
Total de Passivos	2.243.796	2.352.131	2.259.515	0,7	(3,9)			
Recursos de Clientes	873.711	891.322	897.937	2,8	0,7			
Patrimônio Líquido	190.073	186.587	192.105	1,1	3,0			
II Carteira de Crédito								
Carteira de Crédito Expandida	1.264.506	1.278.644	1.296.511	2,5	1,4			
Carteira PF	331.833	350.511	356.965	7,6	1,8			
Carteira PJ	452.552	452.967	455.150	0,6	0,5			
Carteira Agro	397.710	398.790	406.133	2,1	1,8			
INAD+90d	3,16%	4,51%	5,17%	201 bps	66 bps			
Cobertura 90d	209,47%	174,27%	155,39%	(25,8)	(10,8)			
II Indicadores de Capital								
Índice de Capital Nível I	12,66%	13,92%	14,26%	160 bps	34 bps			
Índice de Capital Principal	10,89%	11,16%	12,23%	134 bps	107 bps			
Índice de Basileia	13,75%	14,81%	15,13%	137 bps	32 bps			
Unidades conforme indicado	4T24	3T25	4T25	Δ% A/A	Δ% T/T	2024	2025	Δ% Acm.
II Indicadores e Múltiplos de Mercado								
Retorno sobre Ativos (ROA)	1,6%	0,6%	0,9%	(64) bps	31 bps	1,6%	0,9%	(79) bps
Retorno sobre Patrimônio Líquido (RSPL)	20,8%	8,4%	12,4%	(840) bps	404 bps	21,4%	11,4%	(994) bps
Índice de Eficiência 12 meses	25,6%	27,6%	27,7%	214 bps	10 bps	25,6%	27,7%	214 bps
JCP/Dividendos – R\$ milhões	3.739	411	1.496	(60,0)	264,4	15.175	5.184	(65,8)
JCP/Dividendos por Ação – R\$	0,66	0,07	0,26	(60,0)	264,4	2,66	0,91	(65,9)
Lucro Líquido por Ação – R\$	1,53	0,53	0,92	(39,9)	73,6	6,18	3,18	(48,5)
Valor Patrimonial por Ação – R\$	31,69	31,08	32,21	1,6	3,6	31,69	31,08	(1,9)
Preço da Ação (BBAS3) – R\$	24,17	22,09	21,9	(9,3)	(0,8)	24,17	22,09	(8,6)
(P/LPA) Preço / Lucro por Ação 12 Meses	3,91	5,83	6,89	298 bps	106 bps	3,91	6,89	298 bps
(P/VPA) Preço / Valor Patrimonial da Ação	0,76	0,71	0,68	(8) bps	(3) bps	0,76	0,71	(5) bps

1 - Os valores a partir do 1T25 foram elaborados segundo o determinado pela Resolução 4.966/21, enquanto os valores referentes a períodos anteriores seguem a regulação vigente até 31/12/2024.



Projeções Corporativas

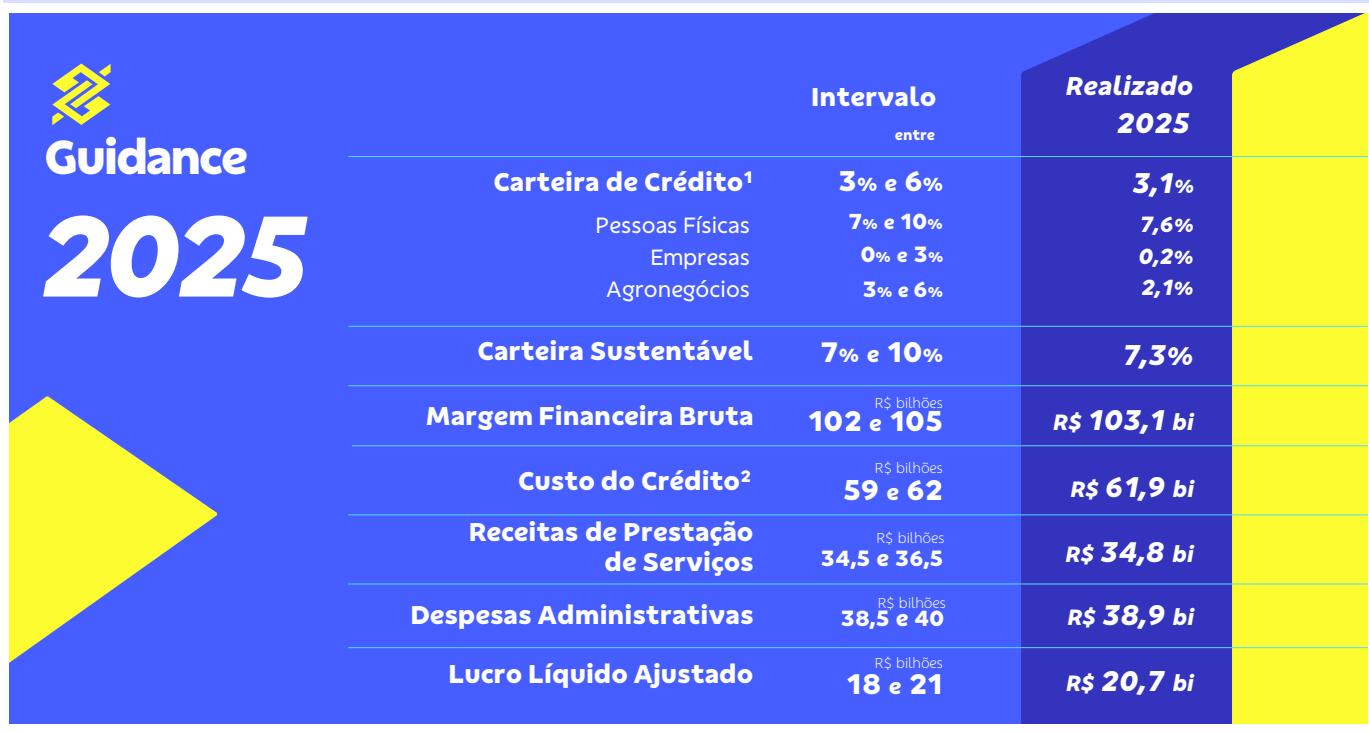
As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados.

Nesse sentido, no exercício de 2025, o indicador Carteira de Crédito Agro apresentou variação em relação ao projetado para o ano, em função do menor desembolso no segundo semestre de 2025.

As expectativas e projeções da Administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais. Mais informações podem ser consultadas no Formulário de Referência, seção 3, no [link](#).

Figura 1. Projeções Corporativas 2025



	Intervalo entre	Realizado 2025
Carteira de Crédito¹	3% e 6%	3,1%
Pessoas Físicas	7% e 10%	7,6%
Empresas	0% e 3%	0,2%
Agronegócios	3% e 6%	2,1%
Carteira Sustentável	7% e 10%	7,3%
Margem Financeira Bruta	R\$ bilhões 102 e 105	R\$ 103,1 bi
Custo do Crédito²	R\$ bilhões 59 e 62	R\$ 61,9 bi
Receitas de Prestação de Serviços	R\$ bilhões 34,5 e 36,5	R\$ 34,8 bi
Despesas Administrativas	R\$ bilhões 38,5 e 40	R\$ 38,9 bi
Lucro Líquido Ajustado	R\$ bilhões 18 e 21	R\$ 20,7 bi

(1) As projeções de crédito consideram a carteira doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo. (2) Custo do Crédito: corresponde às despesas de perda esperada (conforme Resolução CMN nº 4.966/21), somadas aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito.



Projeções Corporativas 2026

As projeções corporativas para 2026 foram elaboradas considerando as seguintes variáveis:

Variáveis sob gestão da Administração

- a) Atuação pautada pela sustentabilidade, promovendo negócios ASG e o desenvolvimento social;
- b) Otimização e alocação de capital;
- c) Foco no relacionamento, buscando ser o principal provedor de soluções, de forma a potencializar a experiência do cliente e o resultado do banco;
- d) Preservação do atual modelo de negócios;
- e) Investimentos na aceleração digital;
- f) Ênfase na melhoria da eficiência operacional e controle das demais despesas.

Variáveis que escapam à gestão da Administração

- a) Alterações regulatórias que possam impactar os negócios;
- b) Nível de atividade econômica doméstica e mundial;
- c) Preservação da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica.
- d) Taxa de desemprego.

Figura 2. Projeções Corporativas 2026

	Intervalo entre
Carteira de Crédito¹	0,5% e 4,5%
Pessoas Físicas	6% e 10%
Empresas	-3% e 1%
Agronegócios	-2% e 2%
Carteira Sustentável	2% e 6%
Margem Financeira Bruta	4% e 8%
Custo do Crédito²	R\$ bilhões 53 e 58
Receitas de Prestação de Serviços	2% e 6%
Despesas Administrativas	5% e 9%
Lucro Líquido Ajustado	R\$ bilhões 22 e 26

(1) As projeções de crédito consideram a carteira doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo. (2) Custo do Crédito: corresponde às despesas de perda esperada (conforme Resolução CMN nº 4.966/21), somadas aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito.